

# Ganho de peso gestacional das participantes do Estudo multicêntrico de mudanças intensivas de estilo de vida: LINDA Brasil (Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy)

Gabriela Niches da Silva, Prof<sup>o</sup>. Bruce Bartholow Duncan

Departamento de Medicina Social. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## INTRODUÇÃO

O estado nutricional pré-gravídico é um forte determinante do ganho de peso na gravidez e tem influência direta sobre os resultados obstétricos. Sabe-se que o ganho de peso insuficiente e excessivo trazem complicações para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. O Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG) é um exemplo destas complicações. O presente estudo tem como objetivo determinar a incidência de ganho de peso adequado, insuficiente e excessivo em mulheres com DMG.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma coorte de gestantes com diagnóstico de diabetes gestacional, arroladas entre a 32<sup>a</sup> e a 37<sup>a</sup> semanas gestacionais e acompanhadas no período pós-parto. Foi aplicado um questionário estruturado com questões sobre características demográficas, socioeconômicas e do consumo alimentar. Medidas clínicas e antropométricas foram coletadas de registros de prontuários. A informação referente ao peso corporal no fim da gestação foi coletada em ligações no pós-parto. O ganho de peso total da gravidez foi classificado de acordo com o IMC pré-gestacional em “adequado”, “insuficiente” e “excessivo” conforme a recomendação do Institute of Medicine (IOM, 2009).

## RESULTADOS

Foram avaliadas até o momento 166 mulheres, com média de idade de  $31,3 \pm 6,2$  anos.

A frequência de desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade pré-gestacional foi de 1,2%, 21,7%, 28,9% e 48,2%, respectivamente.

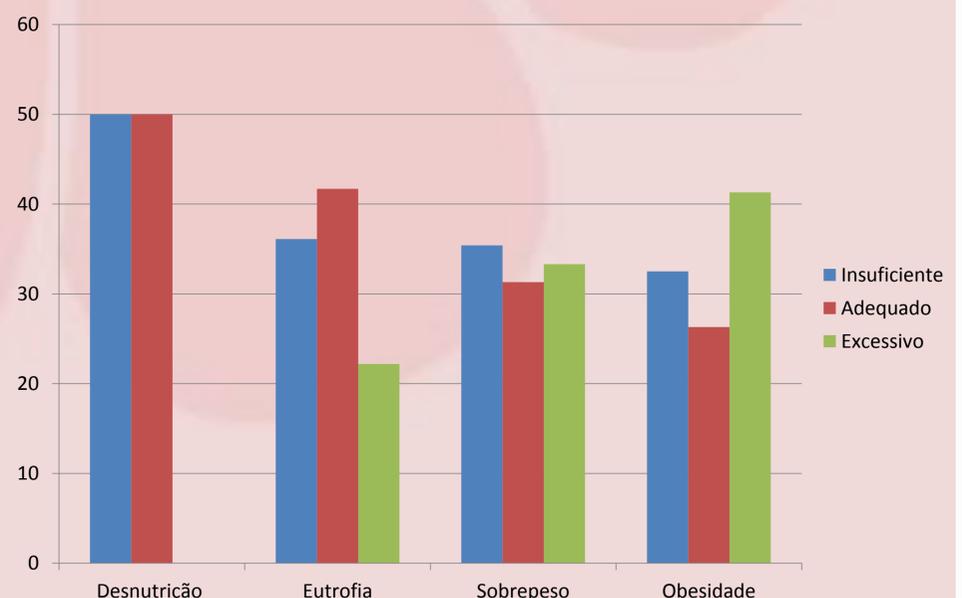
Com relação ao ganho ponderal total na gravidez, 34,7% tiveram ganho insuficiente, 31,1% adequado e 31,4% ganho excessivo.



A incidência de **ganho de peso adequado** ao final da gravidez nas mulheres que apresentavam desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade pré-gestacional foi de 50%, 41,7%, 31,3% e 26,3%, respectivamente.

Houve uma maior incidência de **ganho de peso excessivo** em mulheres com obesidade pré-gestacional (41,3%) quando comparadas com as sobrepeso (33,3%) e com as eutróficas (22,2%).

Em relação ao **ganho de peso insuficiente**, houve uma maior incidência nas gestantes com desnutrição pré-gestacional (50%) quando comparadas aos demais grupos, obesas (32,5%), sobrepeso (35,4%) e eutróficas (36,1%).



## CONCLUSÃO

Com base nos dados avaliados, nota-se que é bastante elevado o percentual de obesidade e sobrepeso já no período pré-gestacional nesta população de mulheres com diabetes gestacional. O ganho de peso excessivo na gestação ocorreu em grande parte das mulheres, apesar de estas estarem em acompanhamento em serviços especializados de pré-natal que contam com acompanhamento nutricional. É válido ressaltar que não há muitos estudos na literatura que avaliem o ganho ponderal em mulheres com DMG.

Apoio:



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

